

Aquisição Após operação, banco português foca investidor estrangeiro

CGD passa a controlar 100% da Banif Corretora

Silvia Rosa
De São Paulo

Com a compra de 100% do controle da Banif Corretora de Valores e Câmbio no Brasil, a Caixa Geral de Depósitos (CGD) pretende aumentar o fluxo de operações entre o país e a Europa e ampliar a participação dos investidores institucionais.

Na segunda-feira, o banco estatal português exerceu a opção de compra para adquirir, por R\$ 55,7 milhões, os 30% restantes da posição do Banif na corretora, que passará a se chamar CGD Investimentos CVC.

A CGD já possuía 70% da corretora do Banif no Brasil, operação que foi aprovada em 6 de fevereiro de 2012. A compra foi realizada em junho de 2010 pelo Banco Caixa Geral-Brasil e pela Caixa Banco de Investimentos pelo valor de R\$ 130 milhões.

A aquisição permitirá que a CGD Investimentos tenha acesso a

European Securities Network (ESN), rede europeia de corretoras que cobre 14 países, o que facilitará a atração de clientes estrangeiros para o mercado de renda variável no Brasil e também a distribuição de ações de empresas brasileiras no exterior, afirma Deborah Vieitas, presidente do Banco Caixa Geral-Brasil.

“Os clientes estrangeiros representam 9% da base de clientes da corretora e, dada a presença do grupo no Brasil, há grande espaço para ser explorado”, diz Fábio Feola, diretor-executivo da CGD Investimentos.

Apesar da preocupação com a liquidez dos bancos espanhóis e portugueses, Feola afirma que o grupo controlador está em uma situação confortável de capital para garantir os investimentos no Brasil. A CGD deve receber um aporte de capital de € 1,65 bilhão do governo português até o final deste mês.

Para atrair os clientes institu-

cionais, a corretora ampliou a equipe de pesquisa para 12 analistas, dando ênfase à cobertura de ações com maior peso no Ibovespa e atreladas ao setor de infraestrutura. “Atualmente 60% do faturamento da corretora vêm da área de varejo e vemos um espaço para ampliar a participação dos clientes institucionais”, afirma Feola.

A corretora tem atualmente 55 mil cadastros ativos de clientes e o home broker é hoje um dos carros-chefes da CGD Investimento. A instituição tem investido em tecnologia e ferramentas para atender os investidores que realizam operações de day trade (compra e venda de um ativo no mesmo dia).

Para atrair esses investidores, a CGD Investimentos reduziu o valor da corretagem para R\$ 7,99 para operações de day trade realizadas no mercado à vista e de opções. O preço para uma operação padrão na bolsa conti-

nua sendo de R\$ 15,99.

A corretora ainda lançou há um mês a conta universitária, com corretagem de R\$ 7,99 para operações no mercado à vista e de opções, e R\$ 5,99 no mercado fracionário. “Acreditamos que a volatilidade no mercado acionário deva perdurar por mais algum tempo e, por isso, estamos buscando oferecer condições para os investidores aproveitarem esse momento”, destaca Feola.

O fraco desempenho da bolsa desde o ano passado tem afastado muitos investidores do mercado de ações, o que prejudicou o resultados de muitas corretoras, principalmente as com foco maior no varejo.

A Banif fechou o ano passado com prejuízo de R\$ 3,585 milhões, depois de ter registrado lucro líquido de R\$ 5,754 milhões em 2010. A receita com prestação de serviços caiu 22,4% no período, passando de R\$ 39,055 milhões para R\$ 30,299 milhões.



Feola, da CGD: aquisição permitirá ampliar acesso aos estrangeiros